

FORTAL CITY É UMA MISTURA: DISCUTINDO O ESPAÇO URBANO DE FORTALEZA/CE PARA O EXERCÍCIO DE UMA CIDADANIA CRÍTICA

Francisco Lucas dos Santos Oliveira ¹

Victória Sabbado Menezes ²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir os resultados parciais do projeto de pesquisa “Fortal City é uma mistura: Discutindo o espaço urbano de Fortaleza/CE para o exercício de uma cidadania crítica” que está sendo realizado adjunto da turma do 1º ano D, turno manhã, na Escola Governador Adauto Bezerra, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Nesta pesquisa, busca-se analisar o conceito de cidadania e provocar o seu exercício por meio das contradições socioespaciais percebidas e vividas pelos estudantes mediante a produção e análise de mapas. O artigo tem como metodologias a revisão bibliográfica de autoras e autores que conversam sobre a cidadania, Geografia escolar, práticas espaciais e cartografia, como por exemplo, Milton Santos (1996, 1997, 2007), Lana Cavalcanti (1999, 2010, 2017), Patricia Christian; Vanilton Souza (2020), Helena Callai (2005) e também, a pesquisa de campo realizada na escola, a qual divide-se em quatro eixos, ocorrendo as intervenções pedagógicas. Por fim, observou-se até aqui a importância desta discussão no ambiente escolar e no papel da Geografia como componente curricular articuladora para uma formação cidadã ao possibilitar, por meio do conceito de lugar, a relação científica com o cotidiano dos indivíduos ao confrontar as imagens da cidade e suas problemáticas na vida coletiva dos fortalezenses trazendo sentido e significado para a Geografia e a cidadania em sua realidade social.

Palavras-chave: Cidadania, Geografia Escolar, Cartografia.

INTRODUÇÃO

O espaço urbano é um reflexo da sociedade - tanto do presente, quanto do passado -, por esse motivo, é desigual, mas também mutável. Sendo assim, os agentes produtores do espaço, dentre eles, os grupos sociais excluídos que possuem um importante papel na construção e transformação do urbano, ao desfrutarem ativamente dos lugares, não só afirmam seus direitos como cidadãos, mas também se possibilitam a praticar a mudança no ato de sua cidadania coletiva.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, fra13.oliveiral@aluno.uece.br;

² Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul - UFRGS, Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, victoria.sabbado@uece.br;





No entanto, na memória do espaço-tempo do nosso país, os cidadãos brasileiros já tiveram seus direitos retirados ou negados, como durante o período do Golpe Civil-Militar, em 1964, onde a população era proibida de se manifestar contra o Estado. Com a redemocratização, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 passou a garantir diversos direitos aos cidadãos, como o direito à moradia, à saúde, à educação, à mobilidade e dentre outros.

Contudo, no cotidiano de muitos brasileiros cabe uma indagação, será que esses direitos são realmente usufruídos por todos? Segundo Cavalcanti (1999), os direitos não são universais, mas sim uma construção histórica e social. Nessa perspectiva, podemos alegar que os direitos são construídos partindo das demandas de cada sociedade em diferentes lugares. Contudo, mesmo com a construção desses direitos num mesmo território, ainda sim, nem todos usufruem deles.

Por conseguinte, discutimos anteriormente que em determinados momentos do nosso país sequer poderíamos ser considerados cidadãos, uma vez que negava-se o direito de ser ouvido e de reivindicar, atributo essencial de uma cidadania, perante Santos (2007). Diante disto, resultou-se em uma sociedade que não se reconhece como cidadãos. Porém, para que se possa construir uma sociedade que se reconheça como tal, precisa-se primeiro compreender o que é ser um cidadão. Assim, Cavalcanti (1990, p. 44) defende a ideia de que “cidadão é aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito de, inclusive, criar novos direitos, ampliar outros”.

Neste sentido, a Geografia Escolar se torna uma forte aliada ao estudar acerca da cidade e, junto à escola – um espaço de conhecimento -, promovem uma formação cidadã ao relacionar o científico com o cotidiano dos estudantes, ou seja, “a escola deixa de ser um lugar abstrato para inserir-se definitivamente na vida da cidade e ganhar, com isso, nova vida. Ela se transforma num novo território de construção da cidadania” (Gadotti, 2006, p. 135).

Logo, conhecer os espaços urbanos da cidade de Fortaleza/CE se torna relevante para os estudantes compreenderem que a cidade é uma produção de seus cidadãos e no conhecimento e ocupação dos lugares que o cidadão luta por seu direito a ter direitos. É no encontro e confronto dos cotidianos na cidade que os estudantes (re)constróem sua visão sobre sua realidade. Dessa maneira, ao conhecer os lugares que a cidade oferece ou deveria oferecer, os que frequentam, quem os frequentam, quais não frequentam e por quais motivos, poderão assimilar o conteúdo com seu cotidiano, analisando suas vivências na cidade e (re)significam o que é ser um cidadão e como exercer sua cidadania.





Face ao exposto, o presente trabalho expõe os resultados parciais do projeto de intervenção pedagógica realizado com a turma do 1º ano D, do turno da manhã, da E.E.M. Governador Adauto Bezerra, em Fortaleza/CE. A fim de uma formação cidadã crítica consciente de sua realidade, buscou-se discutir as contradições socioespaciais dos lugares da cidade por meio do cotidiano dos estudantes, a partir dos conhecimentos científicos da Geografia escolar e do uso de geotecnologias.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é fruto de atuação na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, Fortaleza/CE, localizada no Bairro Fátima, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Geografia do Campus Itaperi, na Universidade Estadual do Ceará (UECE). A série a qual desenvolve-se a atividade é do 1º (primeiro) ano, turma D, turno manhã e possui um total de 40 (quarenta) alunos matriculados.

O trabalho estruturou-se na seguinte divisão para melhor desenvolvimentos: inicialmente, realizou-se uma pesquisa teórica acerca de autores que discutem a temática. Logo após, sucedeu-se a pesquisa de campo na escola e, por fim, procedeu-se pela análise de dados.

Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Com isto, vasculhou-se pela procura de pesquisas de autores e autoras que contribuiriam para a elaboração e discussão da temática do projeto, dentre eles (as), livros e artigos como “O espaço do cidadão” de Milton Santos (2007) e “Aprendendo a ler o mundo” de Helena Callai (2005).

Por conseguinte, a pesquisa na escola-campo foi planejada e dividida em quatro eixos. No primeiro eixo, busca-se discutir a relação do cidadão com o direito de habitação e o de viver os lugares da cidade, trazendo significado de pertencimento em sua moradia (bairro) e de consumo dos outros espaços espalhados pela cidade (praças, praias, museus e diversos outros espaços). O segundo eixo tem como objetivo a discussão das contradições sociais e econômicas enfrentadas diariamente pelos estudantes. Por fim, o último eixo busca a consciência de que ser cidadão é também criar e ampliar novos direitos.

Ademais, como explanado anteriormente, este trabalho discute apenas os resultados parciais, sendo especificamente, do eixo um. Neste sentido, os encontros de





desenvolvimento do projeto eram realizados durante as quartas-feiras, tendo 50 minutos/hora aula, ocorrendo um total de 05 encontros dentre os meses de maio e agosto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cavalcanti (2010, p. 141), “a escola tem um papel político-social ligado à formação dos cidadãos mais críticos, mais participativos e mais conscientes de seus limites e de suas possibilidades de exercer efetivamente sua cidadania”. Nesta perspectiva, ao afirmar que a escola contribui para uma formação cidadã, a Geografia escolar por meio de seus conteúdos promove aos estudantes uma formação de caráter político, principalmente quando se guia pelo cotidiano dos estudantes, pois a problematização das atividades espaciais do dia a dia tem uma função didática importante no ensino de Geografia, promovendo sentido e significado aos conteúdos (Christan e Souza, 2020).

Como já exposto, o atual projeto busca a construção de uma formação cidadã, no entanto, o que é ser um cidadão? Em nossa sociedade, acredita-se que ser cidadão é apenas o direito de votar, ter direitos e deveres, ser um trabalhador e dentre outras características. No entanto, para Covre (2010, p. 10), “só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação dos espaços, da pugna para fazer valer os direitos do cidadão”, ela também acrescenta que “as pessoas tendem a pensar a cidadania apenas em termo de direitos a receber, negligenciando o fato de que elas próprias podem ser agentes da existência desses direitos” (Covre, 2010, p. 11).

Neste sentido, o projeto, ao discutir as contradições socioespaciais da cidade de Fortaleza, busca a formação de um cidadão crítico a qual Santos (1996, p. 133) descreve como completo indivíduo, que “é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos”.

Com isto, ao possibilitar aos estudantes conhecer outras realidades locais e promover o conflito e comparações com suas vivências e problemas presentes em sua rua, no seu bairro e em sua cidade e ao perceber a ausência do usufruto de seus direitos nos diversos espaço geográficos, este indivíduos poderão se tornar agentes engajados politicamente a fim de buscar por melhorias sociais coletivas.

Para mais, os mapas são grande aliados nesta construção cidadã, segundo Oliveira (2011, p. 168), “os mapas e gráficos estão presentes na maioria dos livros didáticos para o ensino de Geografia, o que confirma que a Cartografia como um dos principais meios para a





aprendizagem da Geografia”. Com isto, ao se utilizar dos mapas para conhecer o espaço urbano de Fortaleza, os estudantes poderão ampliar as suas visões sobre os espaços geográficos e (re)construir as imagens acerca da cidade, pois como afirma Callai (2005, p. 246):

Aprender a ler, aprendendo a ler o mundo da vida, e usando para tanto as possibilidades metodológicas da geografia, é pretender que nesse movimento se consiga construir uma metodologia para estudar esse componente curricular, e também que o aluno consiga usar esse aprendizado metodológico para estudar, além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular.

Além disso, a autora acrescenta que “é, inclusive, de comum entendimento que terá melhores condições para ler o mapa aquele que sabe fazer o mapa” (Callai, 2005, p. 244). Por isso, busca-se também não só a utilização de mapas já feitos, como também a produção coletiva para que se possa discutir a temática do projeto.

Sob tal perspectiva, ao produzir mapas temáticos partindo da visão dos estudantes mediante aos espaços de cultura, lazer, mobilidade e dentre outros da cidade, possibilitará discussões coletivas acerca das desigualdades socioespaciais, contribuindo para a construção de sua consciência cidadã analítica e política, pois como afirma Callai (2005, p. 228), “consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, durante o primeiro encontro foi apresentado aos estudantes a contextualização do projeto, desde os motivos de escolha da temática, aos objetivos, atividades e o plano de ações a ser realizado.

Diante disso, de acordo com Christian e Souza (2020, p 229), “o cotidiano e a vivência dos alunos podem ser o ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem”. Assim, foi proposto a atividade “Instante: Fortal City é uma mistura” (figura 01), a qual ocorreu em todas as aulas, fomentando aos estudantes apresentarem seu bairro de moradia, lugares afetivos, serviços urbanísticos que ele usufrui ou que possuem no local, estimulando o sentimento de pertencimento e apropriação dos espaços urbanos.

Com isto, bairros como Fátima, Messejana e Vila União foram apresentados por alguns estudantes, expondo praças, escolas, ruas e levando as discussões coletivas acerca dos



confrontos de imagens sobre o que os estudantes achavam como era o bairro, para como ele realmente é, desde sua estrutura aos seus aspectos sociais.

Figura 1 - Atividade “Instante: Fortal City é uma mistura”.



mais,
se
o

Para
buscou-
também,
durante
primeiro

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

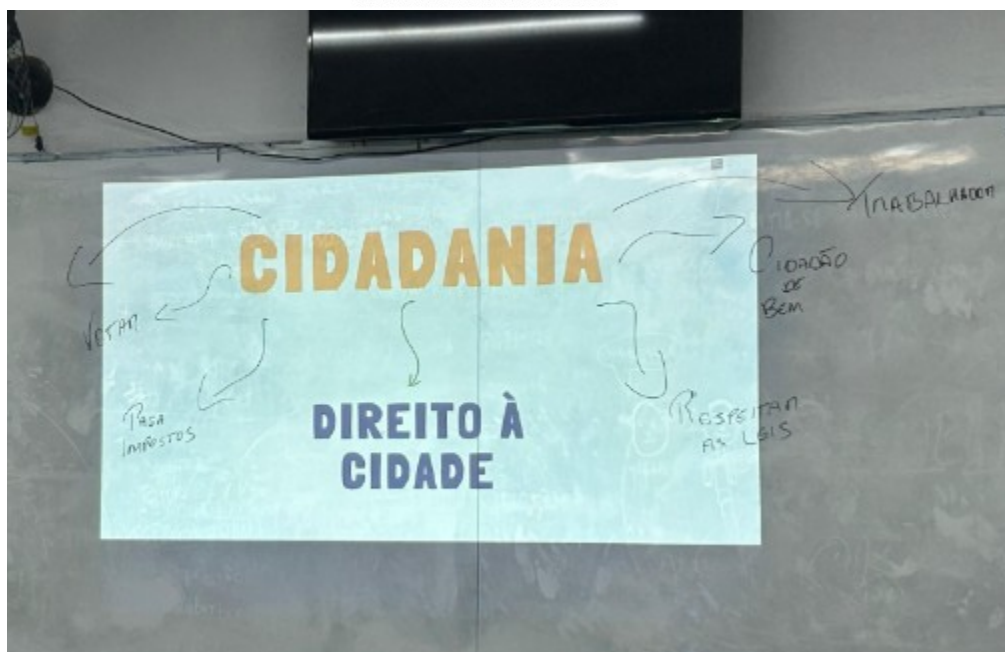
encontro, discutir e construir o conceito de cidadania com os estudantes. Dessa forma, Christian e Souza (2020, p 229) também consideram que “não se trata de ensinar conceitos predefinidos da Geografia, mas de ensiná-los como instrumentos capazes de proporcionar aos alunos o desenvolvimento do pensamento geográfico”.

Assim sendo, partindo da música “É” do cantor Gonzaguinha, buscou-se discutir e construir coletivamente o conceito de cidadão/cidadania, por meio de um mapa mental (figura 2). Logo, os estudantes colaboraram com características para definição do que consideram ser uma cidadão ou exercer a cidadania, gerando debates de suas perspectivas com referenciais teóricos apresentados nesta pesquisa.





Figura 2 – Mapa Mental sobre Cidadania a partir da fala dos estudantes.



Em

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

sequência, o 1º (primeiro) eixo inicia-se e busca-se trabalhar a relação do cidadão com o direito de habitação. Segundo Cavalcanti (1999, p. 46), “o direito de habitar é mais do que de morar, é morar bem, frequentar a cidade, morar com dignidade, ter acesso aos bens da cidade, poder exercer seu modo de vida, ter o direito de produzir cultura”. Planejou-se para esse eixo duas atividades, no entanto, até o momento da escrita deste projeto, apenas 01 (uma) foi realizada.

Sendo assim, a atividade consistia na elaboração de um mapa colaborativo no Google My Maps. Sendo previamente instruído o seu manuseio, cada estudante forneceu ao mapa seu bairro de moradia, um local que já frequentou e outro que nunca frequentou na cidade. Para Callai (2005, pg. 244), “não basta saber ler o espaço, é importante também saber representá-lo (...)”. Sendo assim, para a produção do mapa colaborativo, os estudantes foram levados ao laboratório de informática para a elaboração de um mapa colaborativo (figura 3).

Em primeiro lugar, a plataforma e suas ferramentas foram apresentadas aos estudantes. No entanto, foi possível perceber dificuldades desde o manuseio do computador para a elaboração do mapa. Alguns estudantes não possuíam noção das funções básicas de informática, o que dificultava, por exemplo, a escrita de palavras com acentos. Além disso, alguns estudantes apresentaram dificuldades para a localização e marcação do ponto no mapa, pois não sabiam onde exatamente se situa o local desejado ou não compreendiam como realizava a marcação.





Figura 3 – Produção do Mapa Colaborativo.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID





Fonte:

Elaborada pelo Autor, 2025.

Neste sentido, debateu-se coletivamente, por meio dos espaços marcados no mapa (figura 4), o acesso dos estudantes aos bens da cidade. Como é apresentado no mapa, grande parte dos espaço que os estudantes destacaram como “lugar que já fui” ou “lugar que nunca fui” não estão localizados em seu bairro de moradia e estavam relacionados à lazer, cultura e esporte.

Figura 4 – Mapa Colaborativo.

MAPA COLABORATIVO

Produção: 1º D - Manhã

LEGENDA

- Limites entre os bairros de Fortaleza/CE
- Lugar onde moro
- Lugar que já fui
- Lugar que nunca fui



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.





Com isto, “uma apreensão mais ampla desses lugares e da própria cidade permite que ele lute mais e melhor pelos seus direitos de circular pelos lugares e de consumi-los”, comenta Cavalcanti (1999, p. 48). Assim, por meio desta atividade, foi possível fomentar nos estudantes uma ampliação do espaço tanto a partir da produção do mapa, quanto pelas discussões dos serviços urbanísticos, promovendo uma (re)significação e compreensão do processo de segregação, objeto da formação do cidadão para a vida na cidade (Cavalcanti, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se pelos resultados parciais do projeto a importância de discutir o espaço urbano de Fortaleza/CE para o exercício de uma cidadania crítica no ambiente escolar, uma vez que a escola apresenta-se como um espaço pertencente e reflexo da sociedade. Para mais, a Geografia escolar, como componente curricular que discute o espaço geográfico, demonstra grande potencialidade para as discussões da cidadania, uma vez que, ao se utilizar do conceito de lugar para as discussões do conteúdo, possibilita um ensino-aprendizagem significativo e contextualizado aos estudantes e professores. Além disso, a produção e uso de mapas como recurso didático para as discussões da temática, mostrou-se eficaz ao promover uma alfabetização cartográfica.

Por fim, o trabalho desenvolvido até aqui, demonstra sua importância para (re)construção de uma cidadania consciente do espaço urbano fortalezense, pois ao tomar o lugar de vivência dos alunos e levar para a sala de aula, possibilita que os conhecimentos cotidianos dos estudantes sejam ampliados e que os novos construídos auxiliem na compreensão do mundo real em que estão inseridos (Christian e Souza, 2020).

AGRADECIMENTOS

Nos sutis avanços da vida, cada passada que dou é feita de maneira coletiva. Por isto, quero profundamente agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, por enriquecer minha formação inicial. A professora coordenadora de área Victória Sabbado Menezes e ao professor supervisor Lucas de Holanda Almeida, por suas partilhas docentes. Aos meus amigos e amigas bolsistas que contribuíram significativamente nas pesquisas e ideias para a elaboração do projeto, em especial, a Paulo Roberto da Silva Moraes Filho e Elane Santos Lima, pelos momentos, companhia e ajuda nos encontros realizados.

Por fim, uma gratidão especial a Ana Beatriz, Ana Ester, Ana Letícia M., Anna Letícia S., Bianca Martins, Cauanny Adrice, David Lino, Enderson Nascimento, Lucas Vidal,





Gabriel Renato, Gianne Victoria, Glenda Lorrane, Isabele Santos, Isabella Martins, João Eduardo, João Pedro, Kayke Souza, Kayro Gabriel, Luiz Fernando, Luiz Miguel, Marcos Davi, Maria Eduarda O., Maria Eduarda M., Maria Eduarda R., Maria Rafaela, Marianna Mizaely, Matheus Gomes, Maysa Freitas, Paulo Ricardo, Pedro Augustus, Pedro Yan, Ronnyer Venâncio, Ryann Silva, Sara de Oliveira, Sophia Santiago, Vinicius Daniel, Yasmin dos Santos, Augusto Vinicius, Lidigerson Gomes e Pedro Yuri, estudantes do 1º D, que me receberam com carinho, amor e que participaram fervorosamente dos encontros e fizeram desta etapa da minha vida, um momento de grande ensino-aprendizagem. Sou eternamente grato.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 77, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito à cidade e a geografia escolar - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1, p. 41-55, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123346>. Acesso: 01 abr. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

CHRISTAN, Patrícia; SOUZA, Vanilton Camilo De. Prática Espacial Cotidiana No Processo De Significação Da Aprendizagem Em Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 223-240, 2020.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O Que é Cidadania?** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**: educação, cultura e ação comunitária, v. 1, n. ja/ju 2006, p. 133-139, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123346>. Acesso: 10 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigo. Construir uma didática de Geografia e Cartografia: entre linguagem cartográfica, cultura, saberes e práticas docentes. In: CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geografia**: reflexão e pratica. Ijuí: Unijuí, 2011. p. 167-184.

SANTOS, Milton de Almeida. As Cidades Mutiladas. In: Vários autores. **O Preconceito**. São Paulo: IMESEP, 1996.

SANTOS, Milton de Almeida. **O Espaço do Cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.



